



CEAD
Centro de Educação
Aberta e a Distância



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TATIANA SILVA DE ALVARENGA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA APROPRIAÇÃO DA LEITURA E
ESCRITA PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**

Ouro Preto

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TATIANA SILVA DE ALVARENGA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA APROPRIAÇÃO DA
LEITURA E ESCRITA PELAS CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rosângela Márcia Magalhães.

Ouro Preto

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Tatiana Silva de Alvarenga

O papel da Educação Infantil na apropriação da leitura e escrita pelas crianças pequenas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Aprovado em 05 de dezembro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Márcia Magalhães, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2024, às 22:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0829774** e o código CRC **DBCDEBA8**.

RESUMO

A presente pesquisa faz uma análise dos documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil e identifica as orientações específicas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas às múltiplas linguagens que compõem essa etapa da escolarização. A metodologia empregada consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio de pesquisas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e catálogos de artigos científicos, além da análise dos documentos oficiais nacionais e municipais, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte. Essa temática se mostra relevante em razão da necessidade de fomentar o debate acerca da prática de leitura e escrita na primeira infância, evidenciando sua importância para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral do sujeito desde pequeno. Conclui-se que as práticas de leitura e escrita devem ser inseridas na rotina da educação infantil, especialmente por meio de atividades significativas e lúdicas que promovam a interação, ampliem a compreensão da linguagem e enriqueçam o repertório cultural da criança.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Educação Infantil. Linguagens.

ABSTRACT

This research focuses on the analysis of official documents that guide pedagogical practices in Early Childhood Education with the purpose of identifying specific guidelines for the development of skills related to the multiple languages that make up this stage of schooling. The methodology used consists of a qualitative bibliographical review, carried out through research on the Scielo, Google Scholar platforms and catalogs of scientific articles, in addition to the analysis of official national and municipal documents, highlighting the National Common Curricular Base (BNCC), the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) and the Curricular Propositions for Early Childhood Education of the Municipal Network of Belo Horizonte. This theme is relevant due to the need to encourage debate about the practice of reading and writing in early childhood, highlighting its importance for the construction of knowledge and the integral development of the subject from an early age. It is concluded that reading and writing practices must be included in the routine of early childhood education, especially through meaningful and playful activities that promote interaction, expand language understanding and enrich the child's cultural repertoire.

Keywords: Reading. Writing. Early Childhood Education. Languages.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
3 UM OLHAR SOBRE OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
4 OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	13
5 APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
6 PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita são fundamentais para a construção do conhecimento e têm alcançado destaque no contexto da Educação Infantil. A inserção dessas práticas na rotina escolar desde os primeiros anos de vida demonstra a importância de proporcionar às crianças experiências significativas com a linguagem escrita, contribuindo para ampliação das aprendizagens e o desenvolvimento das múltiplas habilidades do educando.

A presente pesquisa tem como foco a análise dos documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil com a finalidade de identificar as orientações específicas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas às múltiplas linguagens que compõem essa etapa da escolarização.

Especificamente, este estudo tem como objetivos: verificar as diretrizes e orientações presentes na BNCC e nas DCNEI sobre o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita na Educação Infantil; examinar como os documentos oficiais descrevem a importância da educação infantil para o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças; e verificar os principais pontos abordados nas Proposições Curriculares para Educação Infantil de Belo Horizonte.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade. Ela é dividida em duas fases: creche, para crianças de até três anos, e pré-escola, para aquelas de quatro a cinco anos. O objetivo principal da educação infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, oferecendo um ambiente estimulante e seguro que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida escolar e social. A questão de que se deve ou não alfabetizar a criança nesse estágio suscita debates teóricos e práticos que podem impactar significativamente a qualidade das ações educativas.

Segundo Baptista (2009, p. 2), “proporcionar o acesso ao mundo da escrita para as crianças pode ser uma forma de inclusão cultural, garantindo que elas vivam plenamente esta fase da vida”. A autora também ressalta que a Educação Infantil desenvolveu, ao longo do tempo, uma identidade própria para assegurar que as características das crianças em creches e pré-escolas sejam respeitadas.

A consolidação da educação infantil como primeira etapa da educação básica favoreceu o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, e reforçou a importância de ofertar educação de qualidade que considere e respeite as especificidades e necessidades dessa

fase (BRASIL, 2010). Essas transformações contribuíram para romper com a concepção assistencialista e preparatória que há muito tempo definia a educação infantil e preconizou a construção de diretrizes, currículos, documentos e políticas ajustadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são documentos oficiais que orientam/regulam a educação infantil em esfera nacional e as Proposições Curriculares para a Educação Infantil norteiam a política da Rede Municipal de Educação em Belo Horizonte. Ao discorrer sobre esses documentos percebe-se a importância da leitura e escrita para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral do aluno desde pequeno.

No ambiente escolar, o professor desempenha um papel importante no incentivo à leitura e expansão do conhecimento de mundo, por isso, compreender a maneira como os documentos normativos abordam a leitura e a escrita é essencial para embasar o planejamento docente e construir ações pedagógicas significativas.

Diante do exposto, essa pesquisa visa contribuir para fomentar o debate e a reflexão acerca da prática da leitura e escrita na educação infantil articulada aos documentos oficiais norteadores e consequente implicação no processo de aprendizagem da criança.

2 METODOLOGIA

A metodologia é entendida por Minayo (2011), como o percurso do pensamento e a prática realizada na abordagem da realidade, sendo o ponto central no interior das teorias. Desta forma, metodologia inclui a teoria da abordagem, o grupo de instrumentos que viabilizam a construção da realidade e a criatividade proveniente do pesquisador. Para essa autora, teoria e metodologia andam juntas e de forma inseparável, enquanto o conjunto de técnicas estabelecem um instrumental claro, harmônico, planejado que possibilite encaminhar “os impasses teóricos para o desafio da prática” (MINAYO, 2011, p. 16).

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, também conhecida como revisão de literatura. A revisão bibliográfica é uma abordagem metodológica que consiste em identificar, avaliar e interpretar o conjunto de trabalhos acadêmicos relevantes sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento e identificando lacunas na literatura existente. Corroborando com esse tema, Minayo (2011) diz que:

Para Minayo (2011), a pesquisa de abordagem qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido [...] como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p. 21)

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura em diversas fontes acadêmicas, incluindo Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, repositórios de bibliotecas universitárias e catálogos de artigos, dissertações e teses, com o objetivo de obter uma base abrangente e atualizada. Além disso, foram consultados documentos oficiais que orientam a educação infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e outros documentos normativos pertinentes.

Buscando maximizar a qualidade e a relevância das informações, foram incluídas tanto bibliotecas físicas quanto virtuais, garantindo um leque amplo de materiais sobre o tema pesquisado. Os critérios de inclusão dos estudos na revisão consideraram a relação direta com o tema "Leitura e Escrita na Educação Infantil".

Esses passos asseguraram uma coleta sistemática de dados, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho e para a análise crítica sobre leitura e escrita na educação infantil. O processo de coleta de dados seguiu os seguintes passos para garantir a relevância e a consistência dos dados coletados.

Primeiramente, foi realizada uma busca inicial, utilizando palavras-chave específicas ao tema da pesquisa, tais como "leitura e escrita na educação infantil", "letramento", "teorias de alfabetização" e "práticas pedagógicas na Educação Infantil". Esse processo permitiu identificar um conjunto inicial de estudos pertinentes.

Na etapa de seleção de estudos, os títulos e resumos dos trabalhos encontrados foram analisados para verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa, garantindo a relevância dos conteúdos. Após a seleção, foi feita uma leitura completa dos estudos selecionados, confirmando sua adequação e alinhamento com o objetivo da pesquisa.

Por fim, na etapa de análise dos dados, foram retiradas dos estudos as informações mais relevantes para a análise, como os objetivos, a metodologia empregada, os principais resultados e as conclusões apresentadas.

Essas etapas foram essenciais para uma revisão sistemática e aprofundada da literatura, garantindo uma base teórica sólida e atual para a discussão proposta no trabalho.

Indiferente da técnica (ou técnicas) de coleta de dados, o objetivo da etapa da análise e interpretação desses dados é responder, da melhor forma possível, ao problema de investigação formulado.

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205)

Para assegurar a validade e a confiabilidade da revisão bibliográfica, seguimos procedimentos rigorosos de seleção e análise dos estudos. Vale ressaltar que reconhecemos que a revisão bibliográfica possui limitações, como a dependência de estudos previamente publicados e possíveis vieses na seleção de artigos.

Contudo, a revisão bibliográfica respeitou os princípios éticos da pesquisa científica, incluindo a citação adequada de todas as fontes utilizadas e a transparência na apresentação dos dados e resultados.

Logo, esta metodologia buscou proporcionar uma revisão abrangente e rigorosa da literatura existente sobre a apropriação da leitura e escrita nesta etapa da educação, contribuindo para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas educacionais nessa área.

3 UM OLHAR SOBRE OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei nº 12.796 sancionada em cinco de junho de 2013 estabeleceu novas diretrizes para a educação brasileira. Essas normas acordam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional à Emenda Constitucional nº 59, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade. Portanto, “a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas reguladas e supervisionadas por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (BRASIL, 2010).

As DCNEI's, conjunto de orientações que institui princípios, fundamentos e procedimentos para a organização da educação infantil no Brasil (BRASIL, 2010) indica ser dever do Estado ofertar a educação infantil de qualidade, pública, gratuita e sem requisito de

seleção em creches e pré-escolas próximas às residências das crianças. Nessa perspectiva, compete aos pais ou responsáveis, realizar a matrícula da criança em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que atendam crianças de zero a cinco anos em tempo parcial ou integral.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o processo educativo na primeira etapa da educação básica é complementar a educação familiar e envolve o cuidar e o educar de modo indissociável. Ao acolher a criança enquanto sujeito histórico e de direitos, as creches e pré-escolas acolhem suas experiências e conhecimentos construídos no convívio com a família e a comunidade.

As interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes sobre os quais se fundamenta a educação infantil, considerando-os a BNCC propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e estabelece cinco campos da experiência que englobam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distribuídos em três grupos etários. Essa organização articula diferentes áreas dos conhecimentos e assegura condições para que as crianças possam aprender e se desenvolver em todos os aspectos.

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil do município de Belo Horizonte, integra a coletânea de Desafios da Formação. Elas consistem em um documento elaborado com base nas conversas sucedidas na Rede de Formação em 2007/2008 e são respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Essas proposições definem o que é fundamental a ser explorado, aprendido e experimentado no desenvolvimento escolar das crianças de zero a cinco anos, destacando a criança como foco da experiência educativa. Assim,

Cada uma deve ser reconhecida e acolhida de maneira concreta, a partir do conhecimento das suas características individuais, de grupo e de sujeito de um tempo específico do desenvolvimento humano: a infância. O conhecimento e reconhecimento efetivo dessas características definirão o conjunto das práticas escolares que poderão favorecer o maior e melhor desenvolvimento de cada uma das crianças (BELO HORIZONTE, 2016, p. 48).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) enfatizam a importância de direcionar as práticas pedagógicas para crianças de até três anos e de garantir a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de quatro e cinco anos, sem antecipar conteúdos do Ensino Fundamental

A educação infantil, como a primeira etapa da educação básica, abrange um conjunto de concepções e práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a educação infantil é entendida não apenas como um espaço de preparação para o

ensino fundamental, mas como um período crucial para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

1. Desenvolvimento Integral

A concepção de desenvolvimento integral é central na educação infantil. Esta abordagem considera a criança em suas múltiplas dimensões: física, emocional, social e cognitiva. A proposta é oferecer experiências que promovam o bem-estar e o desenvolvimento holístico da criança, respeitando suas características individuais e ritmos de aprendizado.

2. Brincadeira e Aprendizagem

A brincadeira é vista como a principal forma de aprendizagem na educação infantil. As atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, e das habilidades sociais e cognitivas. Através do brincar, as crianças exploram o mundo, expressam-se e aprendem de maneira natural e significativa.

3. Interação Social

As interações sociais são essenciais na educação infantil. A convivência com outras crianças e adultos possibilita o desenvolvimento de habilidades comunicativas, de cooperação e de resolução de conflitos. A escola infantil deve proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as relações interpessoais possam se desenvolver de forma saudável e positiva.

4. Linguagem e Comunicação

O desenvolvimento da linguagem e da comunicação é uma das prioridades na educação infantil. As práticas pedagógicas devem incentivar a expressão oral e escrita, promovendo a familiarização com a leitura e a escrita de maneira lúdica e contextualizada. A linguagem é vista como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento e para a interação social.

5. Currículo Integrado

O currículo na educação infantil deve ser integrado e flexível, considerando os interesses e as necessidades das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam que o currículo deve abranger diferentes áreas do conhecimento e proporcionar experiências diversificadas, que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

6. Inclusão e Diversidade

A educação infantil deve ser inclusiva e respeitar a diversidade. Todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais, têm direito a uma educação de qualidade. As práticas pedagógicas devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada criança, promovendo a equidade e a inclusão.

7. Participação da Família

A parceria com as famílias é fundamental na educação infantil. A escola deve valorizar a participação dos pais e responsáveis no processo educativo, promovendo uma comunicação aberta e colaborativa. A integração entre escola e família contribui para o desenvolvimento harmonioso da criança e fortalece os vínculos afetivos e sociais.

Em suma, esses princípios orientam as práticas pedagógicas e asseguram uma educação de qualidade, que respeita e valoriza as especificidades da infância.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o contato da criança com a linguagem escrita é anterior ao seu ingresso na escola, pois, ao observar as pessoas lendo e executando inúmeras tarefas cotidianas como enviar mensagens de texto, transitar pelas ruas se orientando por placas, preparar um prato culinário seguindo instruções de uma receita e interagir nas redes sociais, a criança está se familiarizando com a cultura escrita na qual a sociedade está imersa e cada vez mais dependente.

No que tange à cultura escrita, as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a importância de proporcionar experiências significativas e contextualizadas para as crianças desde cedo, partindo do conhecimento e curiosidades que elas deixam transparecer. Não obstante, as ações pedagógicas norteadas pelos eixos brincadeiras e interações devem “garantir experiências que possibilitem narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p.25).

Entende-se que a leitura e a escrita na educação infantil deve ser abordada de forma lúdica e integrada às atividades do cotidiano considerando o contexto social das crianças e o

uso de diversos materiais e recursos para estimular a curiosidade, a criatividade e expressividade das crianças. Além disso, é imprescindível que elas sejam incentivadas a explorar as múltiplas linguagens, tenham as oportunidades de interagir e comunicar-se em situações reais de leitura e escrita. Desse modo,

é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (Brasil, 2017, p. 42)

Na BNCC, em especial no campo de experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” há uma breve narrativa sobre como a interação do bebê com o corpo processualmente evolui para novos sentidos de interpretação do outro, apropriação da língua materna e evolução do vocabulário. A produção da escrita é assinalada como uma ação espontânea, provocada por situações variadas, como a leitura de textos, conto, reconto, ilustração de desenho, expressão de ideias e sentimentos, entre outras atuações.

No campo de conhecimento anteriormente citado, são apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com diversas habilidades a serem alcançadas em relação à leitura e escrita: diferenciar escrita de ilustrações; acompanhar a direção da leitura; tentar identificar palavras conhecidas; manusear diferentes portadores textuais; reconhecer os usos sociais dos diferentes textos; manusear diferentes instrumentos de escrita para desenhar, traçar letras e sinais gráficos; levantar hipóteses em relação à linguagem escrita; realizar registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea. (BRASIL, 2017).

Assim como a BNCC, as Proposições Curriculares da Educação Infantil (BELO HORIZONTE, 2016) reafirmam que desde o nascimento, a criança interage com a sociedade, cultura e natureza, questionando, explorando, procurando entender e utilizando o brincar como principal meio de compreensão e expressão no mundo. Indica também que as interações ocorrem por meio das sete linguagens interligadas, complementares e importantes para o trabalho na Educação Infantil: linguagem corporal, linguagem musical, linguagem oral, linguagem plástica visual, linguagem digital, linguagem matemática e linguagem escrita.

Em síntese, a BNCC, ao estabelecer objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à leitura e escrita na educação infantil, oferecem um norte para os educadores, que podem planejar suas práticas pedagógicas com base nessas habilidades. Ao proporcionar um ambiente rico em estímulos e oportunidades para a exploração da linguagem escrita, os

professores contribuem para que as crianças desenvolvam o processo de letramento. As proposições curriculares para a educação infantil de Belo Horizonte, ao se alinharem às diretrizes da BNCC, reforçam a importância de oferecer às crianças experiências significativas com a linguagem escrita, contribuindo para a construção de uma base sólida para a aprendizagem da leitura e da escrita. É fundamental que as práticas pedagógicas valorizem o brincar e as interações, proporcionando às crianças um aprendizado significativo e prazeroso.

4 OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Conforme Soares (2021), a escrita é uma tecnologia inventada em resposta as demandas das práticas sociais, econômicas e culturais. A alfabetização é a apropriação dessa tecnologia, a aquisição de formas de escrever e ler (do sistema convencional de escrita), enquanto o letramento é o uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que fazem uso dessa linguagem. De acordo com Soares (2021, p.61) “a oportunidade de tentar escrever a espontânea ou inventada devem ser frequentes desde a educação infantil”.

Soares (2004) destaca ainda que Letramento e Alfabetização são processos distintos, interdependentes e o ingresso da criança no mundo da escrita, acontecem pelo desenvolvimento simultâneo desses dois processos. Assim sendo,

a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.
(SOARES, 2004, p.14)

Para Tfouny (2010) letramento é um processo mais amplo que a alfabetização e precisa ser compreendido como um processo sócio histórico (apud ÁVILA, 2016). A autora aponta que o processo de alfabetização inicia-se antes da apropriação da tecnologia do sistema de escrita alfabético e que alfabetização e letramento são processos complementares, mas distintos por demandar habilidades diferentes. Tendo em vista a importância desses processos para apropriação da escrita pela criança ou adulto, entende-se a necessidade de reconhecer as

especificidades que abarcam esses processos para então, alfabetizar letrando e letrar alfabetizando, pois,

a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, 2004, p.5)

As questões relacionadas à alfabetização e ao letramento são temas de contínua relevância e necessitam ser constantemente revisitadas e atualizadas. Esta necessidade é impulsionada por diversos fatores, incluindo a evolução dos problemas contemporâneos, as características dos sujeitos da educação, as novas pesquisas na área, as ações desenvolvidas pelos sistemas de ensino e pelos professores.

5 APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança aprende a ler e escrever ao interagir com textos reais e participar de situações sociais que envolvem a leitura e escrita. Nesse sentido, Soares (2021) salienta que ao vivenciar o uso da escrita em vários grupos e ambientes de convivência, as crianças vão percebendo as diferenças entre a escrita e os desenhos e começam a escrever imitando essas formas.

A apropriação da leitura e da escrita na educação infantil é um processo complexo e multifacetado, fundamentado em diversas teorias que abordam o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e a linguagem. As teorias de Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Teberosky, dentre outras fornecem uma base teórica sólida para compreender e apoiar esse processo. Práticas pedagógicas fundamentadas nessas teorias podem criar ambientes ricos e estimulantes, que promovam o desenvolvimento integral das crianças e facilitem a aquisição de habilidades de leitura e escrita de maneira natural e significativa. Isso significa dizer, que “o direito de ter acesso ao mundo da linguagem escrita e dele se apropriar não pode descuidar-se do direito de ser criança, e há muitas maneiras de se respeitarem ambos os direitos.” (BAPTISTA, 2009, p. 23).

De acordo com Baptista (2009), tanto Piaget quanto Vygotsky contribuíram significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil. No entanto, suas

perspectivas divergem em relação ao papel do ambiente na aprendizagem. Enquanto Piaget enfatiza a importância da interação da criança com o meio físico, Vygotsky destaca o papel do contexto social e cultural. Ambas as teorias, ao abordarem o desenvolvimento cognitivo sob diferentes ângulos, oferecem subsídios importantes para a prática pedagógica

Segundo Baptista, Silva e Neves (2023), a escrita, os gestos e a linguagem oral estabelecem uma intrincada relação. Os gestos, que antecedem a escrita e acompanham a fala, desempenham um papel fundamental na construção do significado. Os desenhos, traços e garatujas infantis, ao atribuírem novos significados aos objetos, funcionam como verdadeiros signos, preparando a criança para a aquisição da linguagem escrita. Essa perspectiva encontra eco nas ideias de Vygotsky, que defende a importância das interações sociais e da mediação cultural para o desenvolvimento cognitivo:

1. É adequado conduzir o ensino da linguagem escrita para a idade pré-escolar (5 a 6 anos), visto que a criança compreende a função simbólica da escrita e possui aparato muscular-motor que possibilita o progresso da habilidade.

2. Porém, não se trata da prescrição de atividades mecânicas para domínio prioritário das capacidades motoras, mas, um de ensino elaborado em que leitura e escrita sejam úteis e façam sentido para as crianças, possibilitando a apropriação de uma prática cultural.

3. É oportuno que a linguagem escrita esteja presente nas interações entre os sujeitos, logo, para o domínio espontâneo é indispensável que as práticas de leitura e escrita façam parte das brincadeiras das crianças.

4. Por fim, o ensino da leitura e escrita devem integrar as atividades sociais e cotidianas.

Vygotsky aponta que na pré-escola o ensino da leitura e escrita deve ser realizado de modo natural, estruturado de maneira que a prática se torne necessária para as crianças durante as situações de brincadeiras. E conforme as práticas de Montessori, o trabalho manual e a habilidade no desenho seriam atividades preparatórias para o desenvolvimento da linguagem escrita, pois a partir da atividade de desenhar objetos, é possível representar a escrita. Deste modo, “poderíamos dizer simplesmente que às crianças dever-se-ia ensinar-lhes a linguagem, não a escrita das letras” (VYGOTSKY, 2000, p. 178 apud BAPTISTA, 2009, p.20).

Utilizar a linguagem como referência para explicar a relação de significação do bebê com o mundo contribui para perceber a criança como participante da cultura e constituinte de si por meio da linguagem. No começo da vida o bebê se comunica por gestos que

paulatinamente cedem lugar as palavras. Sob essa ótica Vygotsky (1930/1940) revela que “o gesto é a expressão que antecede a palavra,” nele surge a capacidade de significar e expressar por meio do escrito (apud BAPTISTA; SILVA; NEVES, 2023, p.171).

A contação de histórias, a leitura literária e construção de narrativas são estratégias pedagógicas recorrentes na educação infantil. Essas propostas geralmente estão vinculadas ao ensino de conteúdos de distintas áreas do saber e valores, tais como: conhecer e reconhecer formas geométricas, cores e números; noções espaciais; fortalecimento ou afirmação da identidade, desconstrução de preconceitos e estereótipos.

O trabalho com diferentes gêneros envolve a exploração dos textos acrescida de recursos materiais e outras atividades que buscam ressignificar os sentidos despertados no texto escolhido. Essas iniciativas, além de instigar o interesse das crianças, permitem a exploração da oralidade, a ampliação do vocabulário e da capacidade de interpretação, apreciação artística, apropriação da cultura, protagonismo, valorização da diversidade cultural e gosto pela leitura. Cabe ao educador mediar o contato com os textos diversos e oportunizar interação com as linguagens nas variadas manifestações, pois, desde o ingresso no mundo os bebês estão em processo de aprendizagem.

As contribuições de Vygotsky destacam o papel fundamental da ludicidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, por meio da brincadeira a criança cria cenários imaginários e explora experiências que vão além da sua idade e ações cotidianas, transformando a realidade e ampliando suas habilidades. Conforme Baptista, Silva e Neves (2023), a criança, em suas brincadeiras, transforma a linguagem em um jogo de sons, ritmos e significados. Essa criatividade e autoria particular do ser criança também se refletem na arte, notadamente na literatura. O discurso literário, assim, se aproxima do universo infantil, pois tanto ele quanto a linguagem infantil utilizam metáforas, imaginação e alegorias para demonstrar que signos e significados podem variar em sentidos e formas.

No que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita na infância, Baptista (2009) afirma que é necessário estabelecer uma prática educativa em que apropriação da escrita torne o sujeito participante dessa cultura e usuário desse sistema, uma vez que, assegurar a alfabetização de todos é uma meta da sociedade contemporânea.

O artigo “Leitura, escrita e alfabetização: o que a educação infantil tem a ver com isso?” publicado em 2023 na Revista Humanidades e Inovação, mostra que nas produções científicas-acadêmicas, a temática alfabetização e letramento é discutida com menor incidência e as pesquisas disponíveis geralmente são voltadas para o trabalho com crianças a

partir de cinco anos de idade, sugerindo a tradicional relação da leitura e escrita com a transição da educação infantil para o ensino fundamental e ascendendo a necessidade de fomentar as práticas de leitura nas turmas de crianças pequenas e bem pequenas.

6 PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil compõem as ações pedagógicas do município de Belo Horizonte, visando à melhoria da qualidade do atendimento educacional à primeira infância. O documento que atribui grande importância ao currículo foi elaborado de forma participativa, com a colaboração de diversos profissionais da educação nos anos de 2007 e 2008, teve a versão preliminar lançada em 2009 e a versão final apenas em 2014. Contudo, foram publicados somente dois, dos três volumes propostos e o caderno “Avaliação na Educação infantil- desafios na prática” que agregou os documentos que norteiam a política da rede.

O volume 1 – Fundamentos, aborda as concepções e diretrizes da Política Municipal de Educação Infantil. Portanto, analisa e expõe o desenvolvimento da educação básica no município, levantando reflexões acerca do fazer educativo cotidiano com ênfase na educação Infantil como fase de conhecimento para a qual é preciso pensar ações que atendam às necessidades das crianças pequenas, sem simplesmente adaptar práticas dos níveis de ensino posteriores.

Entre as várias preocupações mencionadas, estão: a garantia do educar cuidando; o reconhecimento das crianças como sujeitos competentes; o conhecimento das diversas infâncias e a valorização da diversidade; a compreensão de quais as experiências devem ser oferecidas para favorecer a formação humana nas dimensões física, cognitiva, emocional e social; a interlocução entre os diversos serviços e políticas públicas.

O texto aponta que a criança, foco do processo pedagógico, mediada pela linguagem estabelece interação com o mundo, investigando-o. Dessa forma, ela “se constitui sujeito cultural e simbólico ao mesmo tempo em que as linguagens são constituídas, significadas e transformadas” (BELO HORIZONTE, 2016, p.47).

A linguagem é vista como elemento fundamental para a construção da identidade social e individual, por meio dela a criança se expressa no mundo e com o mundo atribuindo significados e construindo conhecimentos. O documento destaca que as linguagens são

múltiplas, interligadas e igualmente importantes. Nessa perspectiva, são descritas as interações, o brincar e a cultura-sociedade-natureza como eixos estruturadores em torno dos quais se desenvolvem as sete linguagens que representam as demais utilizadas pela criança: corporal, musical, oral, plástica visual, digital, matemática e escrita.

A medida que a criança se desenvolve há ampliação da linguagem oral e das formas de expressão e formulação de hipóteses em relação à leitura e escrita. O adulto, enquanto referência deve fazer uso das linguagens, de maneira que na prática mostre a importância e o significado de cada uma delas. Assim, “o adulto que lê junto com as crianças apresenta concretamente o exemplo de sujeito fruidor da linguagem escrita.” (BELO HORIZONTE, 2016, p. 113).

O segundo volume versa a identificação, conceituação e articulação dos eixos estruturadores. Na versão preliminar do documento havia somente um eixo denominado “Natureza-Sociedade-Cultura-Brincar”, entretanto, após a revisão do material percebeu-se a necessidade de separar o “brincar” como eixo autônomo, devido sua importância e especificidade. Além disso, o eixo de interação também foi abordado individualmente, de modo que, os três eixos são: interações, brincar e cultura-sociedade-natureza.

Há o reconhecimento que o ser humano não se forma de maneira isolada, mas, a partir das interações que estabelece desde o seu nascimento e ao longo do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Em síntese, “interagir é ação humana essencial” (BELO HORIZONTE, 2016, p.21).

Por sua vez, o brincar é uma das práticas mais importantes da educação infantil, embora seja uma temática comum na rotina pedagógica, exige um olhar crítico do professor. Não se trata de uma habilidade inata, é um conhecimento social resultante das interações e através do qual a criança experimenta papéis sociais que refletem sua percepção da realidade e assimilação da cultura. É caracterizado como atividade voluntária, tem um fim em si mesmo, por isso, jogos pedagógicos não estão inseridos na categoria do brincar e são vistos como estratégias que tornam os conteúdos mais interessantes para as crianças.

A criança tem no brincar não um instrumento de aprendizagem, mas uma maneira de se expressar, de compreender e de ser compreendida, de experimentar o mundo e, desse modo, se constituir como indivíduo e membro de um dado grupo social. Se o brincar for abordado como simples método de ensino, priva-se as crianças da experiência de reelaborarem a realidade e de compreenderem a si mesmas a partir de uma perspectiva lúdica. (BELO HORIZONTE, 2016, p.21).

Por fim, o brincar é uma fonte de informação para os professores que através da observação podem avaliar os interesses, desenvolvimento, maneira como as crianças estão aprendendo e percebendo o mundo. Essa postura investigativa oportuniza o planejamento ou replanejamento de propostas pedagógicas que aprofundem o conhecimento do educando.

O eixo sociedade-natureza-cultura exprime globalmente as vivências que ocorrem desde o nascimento e as relações erigidas com os inúmeros componentes do meio, seus aspectos históricos e constantes transformações. O espaço e o tempo em que o indivíduo está inserido atribuem a ele características que variam entre as diversas sociedades e suas culturas. A cultura resulta da ação das pessoas sobre o mundo, é moldada pelo ser humano ao mesmo tempo em que transforma os modos de pensar e agir dele, constituindo identidades sociais e culturais que conferem significado aos costumes e valores dos povos. Nessa conjuntura, o ambiente social e natural estão imbricados, uma vez que, ao se perceber como parte do ambiente e da natureza, a criança é estimulada a agir e conviver com os elementos naturais de maneira mais sustentável, consolidando um sentimento de pertencimento e integração com o meio natural.

As Proposições Curriculares da Educação Infantil (2016, p. 124) corroboram Freire (1987, p.11) na citação: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, destarte, a experiência direta ou mediada por relatos orais, livros, jornais, televisão e outros veículos de gêneros textuais são excelentes para expandir a consciência da realidade e cidadania.

O volume 3 propõe discutir a identificação, conceituação e articulação das linguagens das Proposições Curriculares, entretanto, não foi publicado até o momento em que essa pesquisa foi redigida. Mas, em 2016 foi divulgada a primeira edição do Caderno Avaliação na Educação Infantil, em resposta a necessidade de elaboração de cadernos complementares ao documento de Proposições Curriculares que elucidassem temas complexos, sendo a avaliação a temática mais solicitada.

As perspectivas são fundamentadas no artigo 10º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicada por meio da resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CEB nº05/2009 que define que a educação infantil tem o dever de: criar métodos para acompanhar o trabalho pedagógico e para avaliar o desenvolvimento das crianças, sem finalidade de seleção, promoção ou classificação, assegurando a atenção a distintas habilidades; uso de diferentes tipos de registro. Ressalta que todas as ações realizadas pelas crianças são importantes e “devem ser objeto de planejamento, reflexão e avaliação” (BELO HORIZONTE, 2017, p.75).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliar o conhecimento sobre os documentos norteadores da educação infantil e compreender suas diretrizes relativas às práticas de leitura e escrita é basilar para construir ações educativas de qualidade, adequadas às especificidades da infância e que assegurem o desenvolvimento pleno da criança como sujeito histórico e de direitos. Dessa forma, é necessário reconhecer que as crianças e as infâncias são múltiplas, isso inclui valorizar os conhecimentos e habilidades adquiridos por elas em outros espaços e grupo de convivência objetivando a expansão desses saberes e o acesso a novos conhecimentos.

Ao examinar os documentos oficiais compreende-se que as práticas pedagógicas na educação infantil implicam em vivências cuidadosamente planejadas com foco na criança. Consequentemente, é indispensável que a intencionalidade esteja vinculada ao brincar enquanto principal forma de compreensão e expressão do mundo, pois “a inclusão do brincar, por si só, não garante que a atividade proposta enriqueça as relações e os processos de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança” (BELO HORIZONTE, 2016, p. 77).

As abordagens de Piaget e Vygotsky reforçam a importância de considerar tanto o desenvolvimento individual da criança quanto as influências sociais em sua aprendizagem e que as práticas de leitura e escrita devem ser integradas ao cotidiano com ludicidade para ampliar a compreensão da linguagem. Infere-se que o entendimento das brincadeiras e dos desenhos como etapas anteriores ao desenvolvimento da linguagem escrita, postula ao professor o planejamento de ações pedagógicas que perpassa a aprendizagem de uma linguagem para a outra, direcionando as crianças a compreenderem a possibilidade de desenhar a fala.

As Proposições Curriculares do município de Belo Horizonte oferece uma visão abrangente e humanizada da educação infantil, reconhece a criança como um sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de investigar o mundo e atribuir significados a ele. A linguagem é compreendida como um elemento fundamental para a formação da identidade e para a interação social, sendo vista em suas múltiplas formas. Infere-se que desde o nascimento o indivíduo aprende a se comunicar e aos poucos usa formas mais complexas, incluindo as práticas de leitura e escrita.

Como afirma Soares (2004), no processo de aprendizagem da língua escrita, os conceitos de alfabetização e letramento estão intimamente ligados e são interdependentes. A alfabetização refere-se à aquisição do conhecimento do sistema alfabético e ortográfico,

enquanto o letramento envolve o uso competente dessa habilidade nas práticas sociais de leitura e escrita. Portanto, alfabetização e letramento caminham juntos no desenvolvimento da competência na língua escrita, cada um contribuindo de maneira fundamental para a formação de habilidades e conhecimentos necessários para a participação efetiva em práticas sociais.

Entende-se que a proposta pedagógica da educação infantil não inclui a sistematização do ensino da leitura e escrita, mas orienta a efetivação de amplas oportunidades práticas por meio das brincadeiras e interações para que as crianças: explorem os sons através de rimas, vivenciem várias experiências culturais e científicas, participem de diferentes registros, interajam com diferentes portadores de textos; produzam a própria escrita de forma espontânea e reflitam acerca do seu uso social, entre outras possibilidades pedagógicas.

Conclui-se que a educação infantil visa enriquecer o repertório cultural das crianças, permitindo que elas alarguem continuamente seu conhecimento integrando a leitura de mundo à leitura de textos e apropriação de outras linguagens.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Fernanda Cecília Farias de. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Análise das Concepções das Professoras das Umeis do município de Belo Horizonte. Belo Horizonte/UFMG, 2016. p. 53-72.

BAPTISTA, Mônica Correia. Crianças menores de sete anos, aprendizagem da língua escrita e o ensino fundamental de nove anos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG, FaE, CEALE, 2009. p. 13-25.

BAPTISTA, M.C.; SILVA, H.A.L.; NEVES, V.F.A. Leitura, escrita e alfabetização: o que a educação infantil tem a ver com isso? Revista Humanidades e Inovação. Palmas, v.10, n.02, 2023. p.168-182.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB. 2010.

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

BELO HORIZONTE. Avaliação na educação infantil / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org).Belo Horizonte: SMED, 2016.

BELO HORIZONTE. Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Eixos estruturadores / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org) - 2ªedição, Belo Horizonte: SMED, v.2, 2016.

BELO HORIZONTE. Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Fundamentos / Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org) - 2ªedição, Belo Horizonte: SMED, v.1, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Pátio – Revista Pedagógica. Editora Artmed, 2004.

SOARES, Magda. Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ªedição, São Paulo: Contexto. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>> Acesso em: 15 jun. 2024.